

Avaliação da sensibilidade cutânea dos pés de pacientes diabéticos insulino-dependentes na APS

Autor(es): Roberto Schueng Almeida; Bianca Ornelas Nogueira; Maria Carolina Marco Aldrighi Nunes ; Milton Martins da Silva Neto; Diego Teles Borges Leal.



Introdução

A neuropatia periférica é uma das complicações microvasculares mais comuns e onerosas em pacientes diabéticos, que pela perda da sensibilidade nos pés apresentam maior risco de ferimentos, úlceras e amputações. Ela afeta até 25% dos pacientes diabéticos e é irreversível, tendo o controle glicêmico como principal fator modificador de doença envolvido, por isso deve ser diagnosticada precocemente pelo rastreamento na atenção primária: ao diagnóstico de DM2, cinco anos após DM1, e anualmente se negativo.

Objetivo



Sendo a atenção primária a principal porta de entrada do sistema de saúde, responsável tanto pelo diagnóstico quanto pelo acompanhamento longitudinal dos pacientes diabéticos, é justo e necessário que o rastreamento de uma das principais complicações da doença seja protocolo.



Metodologia

Foi realizada a avaliação dos pés de pacientes diabéticos insulino-dependentes durante a distribuição de insumos, com o uso do estesiômetro, para identificar riscos como perda de sensibilidade, presença de úlceras, histórico de amputações, uso inadequado de calçados, micose e a capacidade de autocuidado. Além da avaliação física, os pacientes receberam orientação individual sobre controle glicêmico, uso correto de calçados e a importância de examinar os próprios pés. O estesiômetro foi utilizado para detectar alterações na sensibilidade cutânea por meio de monofilamentos que aplicam diferentes pressões, classificando os níveis de sensibilidade desde normal até a perda total da sensação protetora, o que indica maior risco de lesões.

Resultados



Foram avaliados 155 pacientes, dos quais 87 apresentaram alterações de sensibilidade, equivalente a 56,19% dos pacientes avaliados. Desses, 25 pacientes apresentaram alteração de sensibilidade importante correspondendo a 16,1% da população avaliada com perda da sensibilidade protetora e, portanto, maior risco de lesões. Além da alteração de sensibilidade, a presença de micoses foi avaliada como uma das doenças que podem coexistir em pacientes diabéticos e também evoluir com desfechos desfavoráveis, sua prevalência foi de 38,9% na população avaliada e os pacientes receberam orientação sobre seu tratamento. Nos pacientes em que foram encontradas alterações de sensibilidade foi enfatizado ainda mais sobre o risco de lesões e a importância do controle glicêmico. Além disso, os pacientes que não eram capazes de visualizar os próprios pés foram orientados a pedirem ajuda para familiares para avaliar a presença de lesões ocultas.

Considerações Finais

O uso do monofilamento de 10 g (estesiômetro) deve ser utilizado com cautela para o rastreio da neuropatia precoce em razão de sua baixa sensibilidade (varia de 19 a 59%, porém pode ser considerado para triagem do pé diabético (pé em risco de úlcera), com sua especificidade variando entre 64 a 87%.